**Criação de desinformação e Fake News**

João Luiz Lima Marins[[1]](#footnote-1)

**Resumo**: As Fake News tem se tornado um fenômeno global, graças a sua disseminação e divulgação, com crescimentos acelerado, proporcionalmente vinculado a uma maior utilização da população das mídias sociais. O objetivo deste estudo é a introdução de conceitos ligados a Fake News, suas características e como esse conceito se assemelha ou diferencia da desinformação, ajudando a entender os principais conceitos deste tipo de notícia. Analisando uma revisão das teorias interdisciplinares com o intuito de identificar como interdisciplinar os estudos ligados as Fake News são. Entre os diversos campos pode-se destacar: ciência da informação e computação, ciência política, jornalismo, ciências sociais, psicologia e economia. Essa disciplinaridade poderia de alguma maneira identificar uma metodologia de combate possível a disseminação desta desinformação.

**Palavras**-**Chave**: Fake News, informação, desinformação, mídia social, percepção pública

1. **Introdução**

 Atualmente, a desinformação, incluindo as Fake News, tem se tornado um fenômeno global, devido ao seu crescimento, em particular nas mídias sociais. A alta propagação dessas desinformações e das Fake News podem causar um efetivo prejuízo a sociedade como um todo. Apesar do recente progresso na detecção de Fake News e desinformação, ainda é impossível vencer complexidade e a diversidade destas desinformações, os diferentes modos, e os custos da checagem desses fatos e anotações.

 Além do fato das Fake News terem se tornado um grande desafio a democracia e ao jornalismo. Segundo Zafarini et. al. (2019), o ápice do alcance das Fake News foram os momentos críticos de 2016, na campanha presidencial dos Estados Unidos, quando num total de vinte das notícias e assuntos falsos mais decorridos durante esta campanha presidencial geraram quase nove milhões de compartilhamentos, reações, e comentários no Facebook, enquanto, ironicamente, num dos maiores sites jornalísticos de notícias ligados as eleições americanas daquele ano geraram sete milhões e meio de engajamento dos vinte maiores assuntos tratados pelo mesmo site. Ou seja, o que foi tratado no Facebook foi não só dado mais visualizações como também foi creditado mais veracidade, graças ao volume de compartilhamento das informações. Nossas economias não estão imunes a disseminação de Fake News, assim como não estão livres o mercado de ações e seus investidores.

 Os generosos benefícios na atividade de produção deste tipo de conteúdo são um dos maiores motivadores na iniciação e engajamento nesta modalidade de criação de notícias. Alguns dos mais conhecidos adolescentes da Macedônia, da cidade de Veles, os chamados Veles Boys, que postaram essas Fake News nas redes sociais, em troca de centavos por cliques, os famosos Ad Senses do Google, se tornaram muito bem pagos, durante esse período das eleições americanas. Esse tipo de história designa uma necessidade real na detecção destas Fake News e intervenção como uma iniciativa de prevenção ao incentivo do surgimento de novos indivíduos gananciosos em se tornarem os próximos “Veles Boys” nas próximas eleições ao redor do globo. As pesquisas ligadas a detecção desse tipo de notícia ainda está em uma fase inicial, possibilitando ainda ser uma boa estratégia para indivíduos maliciosos a criarem e disseminaram desinformação sem uma preocupação absoluta. Por outro lado, fica caracterizado que é muito difícil a detecção deste tipo de desinformação por uma alta gama da população, facilitando a disseminação e engajamento acidental destas desinformações. O fato que provoca essa potencial disseminação acidental de desinformação, deve-se a facilidade humana em dar credibilidade as informações que parecem confiáveis ao seu contexto social.

 O interessante dentro deste processo é que quanto mais novos, e com melhor educação os indivíduos se tornem mais propensos a detectar uma informação falsa, identificando, não divulgando e não propagando este tipo de conteúdo. O que torna viável estudos educacionais voltados a criação de checagem e ensinado a pesquisar em qualquer área buscando aprender a identificar essas desinformações, inclusive identificando os propósitos ligados a criação deste conteúdo malicioso.

 Algumas questões que podem ser relacionadas ao estudo seriam: quais atitudes as pessoas poderiam ter para evitar as Fake News? Alguma vez elas interagiram ou noticiaram alguma dessas notícias? Como avaliar uma possível desinformação?

A pesquisa objetivou averiguar os principais desafios enfrentados tanto no meio social e jornalísticos na detecção as desinformações causadas pelas Fake News, os efeitos sociais causados pela disseminação destes conteúdos, e quais meios são os principais difusores deste tipo de conteúdo.

Foi utilizado o método de revisão da literatura, com o objetivo de analisar a própria informação, a desinformação e as Fake News, inclusive identificando as suas principais consequências num âmbito social, político e econômico. Visando inclusive identificar as principais contribuições das publicações com relação as Fake News, explorando a melhor explanação dos acontecimentos decorrentes das desinformações geradas.

**2.1. Conceitos de Fake News**

Zafarini et. al. (2019), apresenta um modelo de detecção de Fake News, na observação de três características, de forma clara e objetiva, que permitem definir um padrão e um comportamento específico onde ocorre esta modalidade de notícia, possibilitando sua identificação, sendo: autenticidade da informação, intenções do autor e a localidade onde esse tipo de informação é disponibilizada. Essas características servem como mecanismos de diferenciação de Fake News de notícias verdadeiras, assim como diferenciar tais informações de outros conceitos relacionados como desinformação, sátira e rumores. A proposta seria especificar porquê Fake News são definidas de maneiras tão diferentes, considerando cada uma destas características indicativas, e o quanto isso poderia ser avaliada, quantificada e utilizada para diferenciar uma coisa da outra.

 O principal fator que permite não só identificação, como também as pistas que levam a descoberta da fonte destas notícias, e o mesmo fator que encobre e distancia essa detecção, a vulnerabilidade humana as Fake News, tornando essa pesquisa subjetiva e interdisciplinar. As conquistas da psicologia humana apontaram estilos e qualidades diferentes entre a verdade e as informações decepcionantes. De igual modo, pesquisas interdisciplinares buscaram encontrar motivos que levem indivíduos a compartilharem Fake News, existindo uma linha tênue entre o informante malicioso e o usuário normal que simpatiza com a notícia, deixando ainda mais superficial a pesquisa. Pessoas bem intencionadas podem compartilhar este tipo de notícia, devido ao seu contexto social, ou conhecimento prévio.

**2.2 Desvios de Informação**

Esses desvios ou distúrbios da informação, como as Fake News, têm se mostrado um problema frequente nos últimos anos, inclusive sendo foco de muita atenção. A quantidade, acessibilidade e o anonimato criaram um modelo conveniente para diversos usuários trocarem e compartilharem informação, como também torna-se um caminho vulnerável a atividades mal intencionadas. Essa propagação e divulgação desta desinformação são alvos de pesquisas interdisciplinares. A abertura das plataformas de redes e mídias sociais, combinada com a possibilidade de automação destas plataformas, com o uso de programas específicos de replicação de conteúdo, os “robôs”, facilitam a propagação das Fake News, numa divulgação de forma acelerada deste tipo de conteúdo para um número expressivo de pessoas, trazendo um desafio numa escala sem precedentes.

 Segundo Shu et. al. (2020), esse tipo de informação pode ser classificado em três formas ou modalidades: **Disinformation** / desinformação, **Misinformation** / falácia ou **Malinformation** / má informação. Desinformação / Disinformation seria o tipo de informação falsa ou incorreta que é divulgada de maneira intencional, com o objetivo de enganar ou ludibriar. Misinformation / Falácia seria um conteúdo compartilhado por pessoas que não sabem que o conteúdo é falso ou incorreto, sem uma real intenção de propagar Fake News. Malinformation / Má informação descreve-se como o tipo de informação que é criada com o intuito de propagar uma mentira, inclusive com o intuito de causar prejuízo. Em adição a estes conteúdos existe um outro tipo chamado rumor, que seria uma história passada de boca a boca com uma verdade não confirmada ou duvidosa, bem associada com a fofoca. O rumor quando comprovadamente se torna uma inverdade poderia muito ser caracterizado com uma falácia.

 A divulgação destes tipos de desvios da informação, geralmente tem uma dinâmica natural causando uma combinação de diferentes tipos destes desvios. Por outro lado a desinformação pode se tornar uma falácia. No caso de um usuário passar uma desinformação numa rede social, diversas pessoas poderiam divulgar esse tipo de informação em suas mídias sociais, acreditando na veracidade daquela informação. Analisando esse mesmo ponto, uma sátira publicada com o intuito de fazer rir, sendo replicada como uma falácia, com usuários levando a sério tal informação, pode se transformar numa desinformação. Existem diversas possibilidades de estudo interdisciplinares destes diversos desvios.

**2.3 Classificação das Fake News**

De acordo com Shu et. al. (2020), as Fake News são comumente associadas a artigos de notícias com verificação e intenção falsas e podendo ludibriar leitores. Com o objetivo de entender se a informação é maliciosa, tem intenções inofensivas, ou intenções obscuras, poderíamos então buscar uma estrutura de caracterização. Quando as pessoas distribuem esses desvios de informação, geralmente tem-se um proposito especifico ou uma tentativa de ludibriar. Por exemplo, existem possibilidades que ocorrem por trás de uma divulgação de notícias: persuadir pessoas a apoiarem indivíduos, grupos, ideias, ou ações futuras; persuadir pessoas de justamente o contrário, de irem contra grupos, ideias, etc.; produzir reações emocionais, sendo de raiva, medo e rancor, contra um grupo, ideias, etc., no objetivo de justamente promover o equivalente oposto; educar, de alguma forma o usuário; prevenir uma situação embaraçosa, ou até um crime com uma imagem crédula; Exagerar ou exacerbar a seriedade de uma fala ou feito; criar confusão sobre incidentes ou atividades passadas. Esses argumentos funcionam como possíveis motivos que fariam um indivíduo utilizar a artimanha de produção de uma Fake News. Uma vez que se consiga identificar a intenção enganosa por trás de artigos de notícias, pode se entender o alcance, as reais intenções, as metas e os objetivos alcançados, qual a probabilidade que essa notícia terá para alcançar o propósito pretendido. Ao se estudar divulgação massiva de notícias, ligadas as teorias sociais, poderiam então ter-se uma mensuração da caracterização de uma Fake News. A psicologia social aponta a influência social e a influência pessoal como possíveis condutores desta disseminação de desinformação. Com uma grande influência da sociedade e as percepções pessoais ligadas ao seu contexto social favorecem a confiabilidade e o engajamento na sua propagação. A análise computacional pode ser usada como um estudo de como a influência social afeta comportamentos e crenças a indivíduos expostos a desinformação e as Fake News.

 Quando se é entendido todo ecossistema ligada a notícias, ao invés do estudo de padrões de comportamento individuais, emergem dinâmicas sociais que proliferam a contribuição de desinformação. As teorias de interação social dizem que indivíduos tendem a seguir pessoas com pensamento e gostos parecidos, criando assim uma bolha de informações ligada a interesses e gostos destes indivíduos, como ecossistema fechado a este tipo de informação. Para obter uma análise esmiuçada, pode-se tratar a rede de propagação numa estrutura hierárquica, num nível macro com a criação da postagem ou notícia, e num nível mais micro com a simples replicação de conteúdo, acabando por demonstrar que os recursos temporais e estruturais ligados a hierarquia de distribuição de informações numa rede são estatisticamente diferentes entre uma desinformação e uma notícia real. Ao se divulgar certa informação de maneira direta a uma bolha específica, essa informação é distribuída de forma acelerada, já que para esse grupo, ou ecossistema especifico a informação é entendida como verdade mais claramente e amplamente divulgada, obtendo assim um impacto considerado.

**2.4 Detecção de Fake News**

 Shu et. al. (2020) afirma que o objetivo seria identificar com efetividade as informações falsas que surgem, ou os fatores identificáveis de uma possível Fake News. Assim que surge uma Fake News o ideal seria realizar uma pesquisa em várias fontes confiáveis, identificando a veracidade de tal informação, buscando obter uma noção clara da veracidade de tal conteúdo. As mídias digitais, atualmente, possuem diversas possibilidades de interação podendo ser através de vídeos, textos ou imagens. Essas pesquisas precisam atingir um combinado de abordagens e recursos visando construir um modelo de detecção destes tipos de notícias. Outra característica a ser observada, é se a mensagem pertence ao um grupo dirigido dentro da rede, este grupo poderia considerar, por interesses pessoais, uma notícia falsa como verídica, graças a sua interpretação da realidade. Esse engajamento social representam uma acelerada proliferação desta notícias, pelo volume de compartilhamentos e engajamentos acabam por transmitir uma veracidade na informação, e com isso acabam por criar mais compartilhamentos, e replicações do conteúdo. Outra características seriam que as Fake News costumam ser criadas e compartilhadas por contas não humanas “robôs”, conhecidos também como bots. Com isso, ao realizar a capturar de perfis de alguns usuários com comportamentos específicos através de uma base de dados, poder-se-ia ter uma fonte de informação valiosa na detecção de Fake News. Pessoas costumam expressar suas opiniões e emoções ligadas as Fake News espalhadas nas mídias sociais, assim como opiniões céticas e reações exacerbadas. Sendo assim facilitaria a criação de uma base de dados de perfis criadores de Fake News, através de reações exacerbadas ligadas a notícias expressadas em posts para atingir um público em geral. As disseminações de Fake News costumam atingir um certo ecossistema específico de um público mais interessado neste tipo de notícia, formando uma bolha, ao se extrair uma base de dados com esses perfis pode-se identificar com mais facilidade a propagação deste tipo de notícia.

 Fake News costuma conter informações de modalidades múltiplas podendo ser através de texto, imagens, vídeos, etc. Ao se explorar, essa modalidade múltiplas pode ser um diferencial na detecção de Fake News. Ao se extrair uma pesquisa interdisciplinar de extração de recursos linguísticos e lexicais, sentimentos e redações com classificações binárias, ou mecanismos de linguagens neurolinguísticas em conjunto com estruturas de redes virtuais neurais, como também as convoluções de redes neurais e as redes neurais recorrentes. Algumas pistas também podem ser identificadas através de algumas modalidades de recursos como: estáticas visuais, conteúdo visual, visual neural. Avanços recentes ajudam a extrair cenas de gráficos visuais a partir de imagens para descobrir conhecimento derivados de sensos comuns, que melhoram a análise de cenas gráficas de conteúdos visuais.

 Como o objetivo é verificar o a fonte inicial dos dados ou o principal propagador e associa-lo a disseminação deste tipo de conteúdo. Ao atribuir uma busca nas redes sociais, cria-se um problema, porque a falta de uma centralização única nessas redes ou um mecanismo que poderia localizar e certificar a origem de informação vinda desta mídia social. Através de uma perspectiva de difusão de rede de computadores, identifica-se a procedência do emaranhado de chaves onde a propagação da informação é disponibilizada. A identificação dos caminhos da origem da informação pode indiretamente funcionar na detecção da notícia. A rota inicial proveniente da informação são geralmente desconhecidas, e para alguns tipos dos desvios da informação como a **misinformation** e a **disinformation** ainda permanecem como um problema sem solução. Os caminhos da origem das notícias são propagadas através de nós pertencentes a rede dentro de um emaranhado de informações, incluindo desde os formuladores da informação assim como aqueles que simplesmente replicam a informação. As características de traços sociais poderiam ser utilizadas no intuito de rastrear a fonte. O ideal neste caso seria criar um algoritmo capaz de incorporar a informação, vinculando o traçado desta informação, suas replicações e difusões dentro da estrutura da rede, assim como incluindo a variável do tempo dentro deste processo, com o intuito de identificar a proveniência desta informação.

**3. Fake News como um fenômeno social**

 De acordo com Reuter et. al (2019), antes de 2016 a palavra Fake News se referia a sátiras de programas de humor, como uma forma de humor sensacionalista. Essa percepção foi modificada quando muitas dessas desinformações se tornaram virais, e começaram a afetar a política internacional e influenciaram opiniões numa escala desproporcional. Fake News por se tornar uma palavra chave dentro do contexto de desinformação, quando houve essas mensagens em largar escala, funcionou como uma caracterização deste tipo de desinformação se tornando um fenômeno social. Por ser uma palavra com um significado difuso, acabou por ser uma palavra má utilizada na identificação das noticiais indesejadas e desacreditadas. As Fake News costumam ter ideias controversas que vão ao encontro de temas polêmicos como imigração, abuso infantil e guerra. Embora não se tenha um consenso nas ciências de como as mídias sociais encorajam o surgimento de um ecossistema digital - sendo este um sistema que amplifica e reforça ideais e crenças da competição por visualizações e ganhos com sistema de monetização da internet. Essa popularização tem demonstrada um enorme facilidade do sucesso da disseminação deste tipo de desinformação. Atualmente muitas pessoas utilizam as redes sociais como uma forma de fonte de informações. Como consequência, toda uma gama de portais de acessos a notícias jornalísticas são ignoradas, e têm-se valorizado muito mais indivíduos que passam a decidir por suas próprias convicções a veracidade de informações encontradas nas mídias sociais. A maioria dos estudos ligados a Fake News ocorreram durante as eleições americanas, embora diversos estudos demonstraram que o impacto deste tipo de notícias não foram tão grandes de uma maneira geral, no entanto esse tipo de notícia foi muito utilizado no intuito de manipular a opinião pública principalmente em debates.

 Como uma reação a disseminação de Fake News, muitas redes sociais habilitaram metodologias responsáveis pelo monitoramento de propagadores de desinformação, controlando, excluindo e censurando certos tipos de conteúdos. Com isso, plataformas independentes agora tem o controle total das informações propagadas em suas mídias. Comissões europeias passaram a identificar grupos específicos de disseminação de desinformação e Fake News virtuais, em especial na Alemanha entrou em vigor uma legislação na luta pelo controle de disseminação de Fake News e discursos de ódio, forçando as plataformas digitais a excluir rapidamente esse tipo de conteúdo, apesar de duras críticas ligadas principalmente pela perda da liberdade de expressão.

**4. Trabalhos realizados ligados as Fake News**

 Nos últimos anos tem se ampliados as pesquisas ligadas a Fake News. Em sua maioria os trabalhos são focados em como são a receptividades ligadas a Fake News e os fatores determinantes a se considerar uma Fake News uma informação verdadeira. As principais conclusões que se chegaram são a existência de mensagens envidas diretamente a uma a uma base ideológica, que passa a decidir por conta própria a veracidade de tais informações. Quando a mensagem é encaminhada a esse ecossistema específico o indivíduo tende a ignorar a fonte de tal informação. Sendo assim, o indivíduo não realiza uma pesquisa a fundo da fonte da notícia, os interesses que possam a emergir por trás da disseminação de tal notícia, tomando a informação como verdade, uma vez que a desinformação vai ao encontro de crenças particulares. A partir deste momento, com o compartilhamento da desinformação, e está sendo replica diversas vezes dentro de uma mídia social, passa a dar uma impressão de veracidade, e é completamente esquecida a origem de tal informação, desconsiderando também as origem e os objetivos de tal desinformação.

 Reuter et. al (2019) afirma, em sua pesquisa sobre Fake News, que a disseminação de tal conteúdo acontece principalmente em grupos homogêneos com uma ideologia similar. Ao se analisar, por exemplo o Twitter, desinformações muito especificas não uma disputa simplesmente por um lado político de esquerda e direita, porém motivadas pelo anti globalismo, uma ideologia que se emergiu depois da Segunda Guerra Mundial, derivada da crença de domínio de dois espectros políticos Rússia e Estados Unidos.

 Nas pesquisas realizadas por Reuter et. al (2019), um terço dos adultos americanos acreditam que as notícias voltadas a política são fabricadas, e os outros dois terços acreditam que as Fake News tem o objetivo de confundir os eleitores sobre as fontes de informação. Além disso uma parcela em torno de 23% afirmam que compartilharam informações no mínimo duvidosas, e 14% divulgaram a informação mesmo sabendo que era falsa. Quando perguntados de quem seria a responsabilidade de fiscalizar a origem e disseminação das Fake News, ficou-se muito dividido entre as responsabilidades. Identificou-se como responsável os políticos e o governo, como principal voto das pessoas de mais de 50 anos, a opinião pública e os mecanismos de buscas existentes dentro das mídias sociais, também foram apontados como grandes responsáveis pela disseminação deste tipo de notícia.

 Outra pesquisa apontada por Reuter et. al (2019), informa que de 15% das pessoas, ao verem o título da desinformação as leram, e desses 15%, 8% acreditaram em seu conteúdo. Nesta pesquisa também ficou apontado que pessoas mais velhas, assim como as que tem um nível acadêmico maior, procuram ter uma percepção mais acurada de tais informações.

 Nas eleições alemãs aconteceram algo similar, apontado por Reuter et. al (2019). Ocorram alguns casos de Fake News durante esse processo. O interessante dentro deste processo que os eleitores de direita do partido populista alemão, foram mais tendenciosos em acreditar nas desinformações ligadas a imigração. O diferencial da pesquisa alemã, foram que fatores como gênero, idade, e nível educacional tiveram pouco destaque. Os rumores que possivelmente desinformações poderiam se espalhar devido as mídias sociais, deixou a população de uma maneira geral de sobre aviso. Ou seja, se uma população tiver sido, realmente, preparada a não aceitação, e tiver uma noção real que este tipo de conteúdo pode e está sendo divulgado com o intuito de provocar um prejuízo na campanha política de algum candidato, os indivíduos de uma maneira geral ficaram suscetíveis a não compartilhar nenhuma desinformação aparente. O problema maior seria quando a desinformação vai ao encontro de uma crença política muito específica pertencente a um grupo específico, a tendência deste grupo em querer acreditar nesse desvio de informação, faz com que as Fake News continuem funcionando como uma modalidade de estratégia política. Portanto, quando a mensagem atinge um ecossistema especifico ela vai ser propagada de maneira rápida, e como um fato verídico.

 Como grande característica as Fake News dentro destes estudos tem sido construídas dentro de uma dinâmica psicossocial facilitando a interação com estas desinformações, as pesquisas também apontam que há realmente uma criação de robôs “mecanismos de criação e disseminação de Fake News em mídias sociais, que facilitam a criação destes tipo de conteúdos, facilitando sua disseminação em grupos sociais específicos, que fazem então o trabalho de replicar e difundir determinada desinformação. O ideal dentro deste processo seria a detecção desta grupo, com um monitoramento maior dentro das mídias sociais, fazendo com que qualquer tipo de mensagem sendo propagada de uma maneira muito rápida, através de um compartilhamento acelerado, de antemão já fosse averiguada e bloqueada na mesma velocidade de propagação, dificultando que tais conteúdos chegam a mais membros deste mesmo ecossistema, além da detecção de possíveis “robôs” que criam e espalham essas notícias.

**5. Métodos de contra informação ligados a Fake News**

Diversos fatores políticos e sociais tem sido afetados pela propagação de notícias de fontes duvidosas e até mesmo espalhando mentiras sobre um falso contexto de suposta verdade.

 Segundo Wegerif (2018), o principal problema com esses tipos de notícias é que elas depende, ou estão inseridas, dentro de um contexto de um conceito onde se passam por notícias verdadeiras. Essas notícias aparentemente verdadeiras passaram a surgir e serem usadas com a divulgação e advento da internet. Independente da propagação essas notícias começaram a surgir num intuito de nos atingir. Existem dois contrastes existentes dentro desse processo, além das notícias verdadeiras e notícias falsas, as fontes antigas e as novas fontes das mídias tradicionais.

 De acordo com Wegerif (2018), essas notícias falsas, são produtos de leitores que foram educados a aceitar a verdade das quais eles leram ou ouviram falar de uma fonte dominante de mídia, agora exposta como um novo meio de comunicação. A mídia tradicional estava centralizada na comunicação de um para muitos, vindas da televisão ou de fontes de leituras tradicionais como jornais e revistas de grande alcance. Com as novas fontes de mídia, há a possibilidade de qualquer um ser produtor de conteúdo, e principalmente de notícias. Essa troca de meio de comunicação dominante significa que os consumidores das mídias atuais precisam aprender a ter uma atitude mais crítica e construtiva, principalmente buscando através de várias fontes antes de aceitar uma história como verdade.

 Wegerif (2018) afirma que o ato de criar e divulgar notícias pela internet precisa estimular uma troca de leitores passivos com relação a assimilação destes conteúdos, para indivíduos ativos, críticos, e participativo na descoberta de sua própria verdade. Isto, de fato, potencializaria uma coisa boa para a democracia, mesmo que, incialmente, ocorreria uma falha em não saber o que divulgar, e muito do que se é divulgado seriam as notícias falsas. A educação, neste caso, teria um fator determinante em ensinar crianças e estudantes em como ler de forma crítica e participar de maneira mais efetiva em debates políticos, por exemplo.

 O Wegerif (2018), nos fala que a preocupação sobre de toda a mídia social ligada a democracia, poderia ser amenizada pelo reforço dentro das escolas ao ensinar a todos as normas de uma democracia deliberativa.

 Mesmo que algumas normas e virtudes não sejam aprendidas pelos estudantes com o tempo essas condutas ainda assim poderão estar latentes, mesmo que seu impacto não seja reconhecido e permaneça adormecido.

 Para Wegerif (2018), o alvo para uma pesquisa educacional deve ser uma estrutura de um sistema de tecnologia educacional, para atingir este objetivo, avaliando os seus impactos, refinando estruturas, tendo assim um sistema que funcione. Este tipo de pesquisa educacional não seria só técnica, mas também deveria ser engajada com valores profundos éticos e ontológicos, sobre que futuro queremos, e que tipos de indivíduos queremos que nossas crianças sejam. A maneira real para resolver esses problemas da pesquisa e fazendo estrutura e analisando os impactos dessas estruturas, que permitiria fundamentar suposições, incluindo uma postura mais reflexiva e mais pró ativa dentro do processo de pesquisa.

**6. Considerações Finais**

 A existência e a disseminação de desinformação tem causado prejuízos em esferas interdisciplinares, provocando assim a necessidade de estudos em diversas áreas para o entendimento dos principais motivos, os principais beneficiados, além do surgimento e sua propagação.

 Esse é um problema que vem se intensificando devido ao surgimento e a migração individual da participação cada vez maior das mídias sociais como principal forma de entretenimento e fonte de informação. Apesar de não ser uma novidade a utilização de desinformação sobre diversos vieses, a busca pelo entendimento da dinâmica das Fake News, cria uma necessidade de busca em diversos campos teóricos do conceitos a esse respeito. Para se chegar a um método maior de detecção e bloqueio deste tráfego de informação malicioso, têm-se realizado pesquisas em diversos campos como no jornalismo, ciências sociais, linguagem, psicologia social, entre outras. Só através de uma interdisciplinaridade de pesquisa pôde-se chegar a um resultado satisfatório de resultados dentro deste campo de pesquisa.

 Ao se estudar algumas formas de identificação das Fake News, a pesquisa trouxe à tona os levantamentos criados por Shu et. al. (2020), sobre Disinformation, Misinformation e Malinformation, que no ponto de vista deste trabalho foram bem elucidativos com o propósito de identificar nomenclaturas para os diversos tipos de Fake News, e metodologias com as quais ela pode ser disseminada. Contudo, só a identificação e classificação deste tipos de desvios de informação não é satisfatório em sua detecção, uma vez que essas mesmas nomenclaturas se mesclam criando assim uma rede conceitos. No entanto, ao se identificar como essas desinformações são propagadas, consegue-se chegar a origem do foco de disseminação destes conteúdos, e ao se analisar o foco destes conteúdos pode-se chegar ao ecossistema responsável pela disseminação das Fake News, principalmente ao se saber os principais objetivos com aquela notícia, dentro daquele contexto social.

 Através de uma abordagens de estudos realizados por Reuter et. al (2019), nas pesquisas alemãs, pode-se observar características muito específicas de acontecimentos ocorridos nas eleições americanas, em diferenciação a do país europeu. O fato da população de uma maneira geral conhecer a possibilidade de disseminação deste tipo de conteúdo através das mídias digitais, deixou todos de sobre aviso sobre possíveis incidentes que este tipo de notícias possam trazer. Contudo, mesmo com a essa ideologia de pensamento, as Fake News, tiveram seu papel nas eleições parlamentares alemãs, provando que mesmo um sistema com bons níveis educacionais e acesso às informações, não é a prova de falhas, uma vez que existe dentro desta sociedade ecossistemas que favorecem a propagação destas desinformações.

 Este trabalho teve por objetivo destacar algumas abordagens das Fake News, métodos de disseminação, e a lógica da existência de ecossistemas favoráveis a aceitação e propagação deste tipo de desinformação. As Fake News surgiram para ficar, cabe aos indivíduos de maneira muito particular criar meios de evitar a criação e disseminação desta propagação, incentivando cada vez mais o processo de pesquisa, em todos os âmbitos escolares, visto que pessoas com alto grau de escolarização tendem a identificar e destacar cada vez mais rápido esses modelos de desinformação.

# REFERÊNCIAS

BORGES, Kamylla Pereira, ARAÚJO, Cláudia Helena dos S., WITEZE, Érika Marinho, CORRÊA, Willian Cândido. **Tecnologias de Informação e Comunicação: apropriações na educação de jovens e adultos.** IN: A Revista EJA em debate, seção: Teorias e Práticas – Artigo original 1, ano 2019. ISSN ELETRÔNICO 2317-1839

DONG, Y., XU, C., Chai, C.S. et al. Exploring the Structural Relationship Among Teachers’ Technostress, Technological Pedagogical Content Knowledge (TPACK), Computer Self-efficacy and School Support. Asia-Pacific Edu Res 29, 147–157 (2020). https://doi.org/10.1007/s40299-019-00461-5

FEITOSA, Rosane; AITA, Keylla Maria Sá Urtiga; SILVA, Aline. Principais Desafios para a Inclusão dos Docentes da Rede Pública no Contexto das Tecnologias da Informação e Comunicação. Anais do Workshop de Informática na Escola, [S.l.], p. 541, nov. 2019. ISSN 2316-6541. Disponível em: <https://br-ie.org/pub/index.php/wie/article/view/8545/6114>. Acesso em: 25 maio 2020. doi:http://dx.doi.org/10.5753/cbie.wie.2019.541.

FRANCISCO, Dilmas José, LIMA, Marcelo Ricardo Loureiro. **A inserção das tecnologias de informação e comunicação na formação docente do Ensino Superior**. IN: RACE Revista de Administração. ISSN 1806-0714, V.3 ano 2019.

HASSAN, Narehan et al. THE EFFECTS OF TECHNOSTRESS CREATORS AND ORGANIZATIONAL COMMITMENT AMONG SCHOOL TEACHERS. Asian Journal of University Education, [S.l.], v. 15, n. 3, p. 92=102, dec. 2019. ISSN 2600-9749. Available at: <http://myjms.moe.gov.my/index.php/AJUE/article/view/7563>. Date accessed: 25 may 2020. doi: <https://doi.org/10.24191/ajue.v15i3.7563>.

LI, L., WANG, X. Technostress inhibitors and creators and their impacts on university teachers’ work performance in higher education. Cogn Tech Work (2020). https://doi.org/10.1007/s10111-020-00625-0

MALIK, Syaeful, ROHENDI, Dedi, WIDIATY, Isma. **Technological Pedagogical Content Knowledge (TPACK) with Information and Communication Technology (ICT) Integration**. Advance in Social Sciense, Education and Humanities Research, volume 299. In: 5th UPI International Conference on Technical and Vocational Education and Training (ICTVET 2018).

MATTAR, João. **Metodologias Ativas: para educação presencial, blended e a distância**. 1ªed. São Paulo: Artesanato Educacional, 2017.

SANTANA, Wilder Kleber Fernandes de Santana, CABRAL, Avlairam Araújo, NÓBREGA, Maria Bernardes da. **Novas Tecnologias da Informação e Comunicação e o caso específico do BLOG: contribuição para o sistema educacional escolar**. In: Esferas, DOI: http://dx.doi.org/10.31501/esf.v0i13.10416, ano 2019.

REUTER, Christian, HARTWIG, Katrin, KIRCHNER, Jan, SCHLEGEL, Noah. (2019). Fake News perception in Germany: A Representative study of people’s attitudes and Approaches to counteract disinformation. In.: 14th International Conference on Wirttschaftsinformatik, February, 24-27, 2019, Siegen, Germany.

SCHERER, Ronny, SIDDIQ, Fazilat., TONDEUR, Jo. **The Technology acceptance model (TAM): A meta analytic structural equation modeling approach to explaining teachers’ adoption of digital technology in education**. In: Computers e Education 128 (2019) 13 – 35. Elsevier Journal. <https://doi.org/10.1016/j.compedu.2018.09.009>

SHU, Kai, WANG, Suhang, LEE, Dongwon, LIU, Huan. (2020). Mining Disinformation and fake News: Concepts, Methods, and Recent Advancements. Disponível em:< <https://arxiv.org/abs/2001.00623>>. Acesso em: 30 de maio de 2020.

Sousa, A. M. de, & Rosa, L. P. (2019). Fake news na ciência: contribuição teórica para o universo conceitual da informação, desinformação e hiperinformação. Revista Scientiarum Historia, 2, 9. Recuperado de http://bibcegos.nce.ufrj.br/~revistas/index.php/RevistaSH/article/view/98

WEGERIF, Rupert. (2018). **New Technology and the Apparent Failure of Democracy: An Educational Response**. On Education Journal for Research and Debate, 1 (1). Doi:10.17899/on\_ed.2018.1.7

WANG, Xinghua; LI, Bo. Technostress Among University Teachers in Higher Education: A Study Using Multidimensional Person-Environment Misfit Theory. In: Frontiers in Psychology. Vl. 10, 2019. Disponível em: < <https://www.frontiersin.org/article/10.3389/fpsyg.2019.01791>>. Acesso em: 26 de maio de 2020. Doi: 10.3389/fpsyg.2019.01791

ZAFARINI, Reza, ZHOU, Xinyi, SHU, Kai, LIU, Huan. (2019). Fake News Research: Theories, detection strategies, and Open Problems. In. The 25th ACM SIGKDD Conference on Knowledge, Discovery and Data Mining (KDD’19), August 4-8, 2019, Anchorage, AK, USA. ACM, New York, NY, USA. <https://doi.org/10.1145/3292500.3332287>

1. Graduado em Administração; Especialista em Gestão de Pessoas; Mestrando em Cognição e Linguagem; Pesquisador pela UENF; E-mail: marins.joaoluiz@gmail.com [↑](#footnote-ref-1)